**O USO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA**

**Eixo:** O uso da às práticas integrativas e complementares (PICS) em crianças

**Maria Edneide Barbosa dos Santos**

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Maurício de Nassau – UNINASSAU FORTALEZA, Fortaleza, CE

**Cleber Gomes da Costa Silva**

Enfermeiro pelo Centro universitário de ciências e tecnologia do Maranhão-UNIFACEMA, caxias-MA

**Antonio Alves de Fontes-Júnior**

Doutorando em Ciências da Saúde pela Universidade Cruzeiro do Sul - UNICSUL, São Paulo, SP

**E-mail do autor**: edneideenfermeira.idosos@yahoo.com

**RESUMO**

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) vêm se consolidando como estratégias relevantes na atenção integral à saúde, sendo reconhecidas pelo Ministério da Saúde do Brasil por ampliarem o cuidado ao considerarem dimensões físicas, emocionais, sociais e espirituais do indivíduo. No contexto pediátrico, há um crescente interesse por essas práticas, tanto por profissionais de saúde quanto por familiares, principalmente pela busca por terapias menos invasivas e com menos efeitos adversos. Este estudo teve como objetivo analisar as evidências disponíveis sobre o uso das PICS em crianças, identificando seus benefícios, limitações e os principais desafios associados à sua aplicação. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, guiada pela pergunta: “Quais são os benefícios e desafios do uso das práticas integrativas e complementares em crianças?”. A busca foi realizada entre janeiro e março de 2025 nas bases SciELO, PubMed e LILACS, por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores: “terapias complementares”; “crianças”; “cuidados integrativos”; “medicina tradicional” e “promoção da saúde”, combinados pelo operador booleano “*AND*”. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, oito artigos foram selecionados para compor a análise. Os resultados evidenciam que as PICS são frequentemente utilizadas no manejo de sintomas como ansiedade, distúrbios do sono e hiperatividade em crianças, promovendo melhorias significativas no bem-estar geral. Observa-se também maior aceitação por parte dos pais, especialmente quando essas práticas complementam o tratamento convencional. No entanto, a ausência de diretrizes clínicas padronizadas e a limitação de estudos com rigor científico ainda representam obstáculos para a consolidação das PICS no cuidado pediátrico.Conclui-se que as PICS constituem uma alternativa terapêutica promissora, cuja efetiva integração exige regulamentação, capacitação profissional e mais pesquisas baseadas em evidências. A atuação conjunta entre profissionais da saúde, gestores e educadores é essencial para garantir o uso seguro e eficaz dessas práticas.

**Palavras-Chaves:** terapias complementares; crianças; cuidados integrativos; medicina tradicional; promoção da saúde.

**INTRODUÇÃO**

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) têm ganhado cada vez mais espaço no contexto da atenção integral à saúde, sendo reconhecidas pelo Ministério da Saúde do Brasil como estratégias que visam ampliar o cuidado por meio de abordagens que consideram aspectos físicos, emocionais, sociais e espirituais do indivíduo (Brasil, 2018). Essas práticas incluem terapias como acupuntura, homeopatia, fitoterapia, aromaterapia, entre outras, e têm se mostrado promissoras no tratamento e na promoção da saúde, inclusive na população pediátrica.

No contexto infantil, o uso das PICS tem despertado o interesse de profissionais da saúde e familiares, principalmente diante da busca por tratamentos menos invasivos e com menos efeitos colaterais. Estudos demonstram que terapias complementares podem contribuir para o alívio de sintomas como ansiedade, distúrbios do sono, dores crônicas e problemas respiratórios em crianças, além de atuarem de forma positiva no bem-estar emocional e na qualidade de vida (Ferreira *et al.,* 2020).

Apesar do crescente uso, ainda há lacunas na literatura científica sobre a eficácia e segurança dessas práticas no público infantil. Por isso, torna-se essencial reunir e analisar criticamente os estudos existentes para orientar profissionais e responsáveis sobre o uso adequado e seguro das PICS em crianças (Santos; Medeiros, 2022).

Diante disso, o objetivo desse estudo é investigar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, as evidências disponíveis sobre a utilização das Práticas Integrativas e Complementares (PICS) em crianças, identificando benefícios, limitações e desafios de sua aplicação no contexto pediátrico.

**METODOLOGIA**

 Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, cuja pergunta norteadora foi: **“Quais são os benefícios e desafios do uso das práticas integrativas e complementares em crianças?”** (*Whittemore; Knafl*, 2005). A busca por artigos foi realizada nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) pela SciELO, PubMed, LILACS, entre janeiro e março de 2025. Foram utilizados os descritores: “terapias complementares”; “crianças” ; “cuidados integrativos”; “medicina tradicional”; “promoção da saúde”, combinados entre si pelo operador booleano “*AND”* para refinar as buscas*.*

 Os critérios de inclusão foram artigos publicados entre 2020 e 2024, em português, inglês e espanhol, que abordassem diretamente o uso das PICS em crianças. Os critérios de exclusão foram artigos duplicados, estudos com foco exclusivo em adultos ou sem disponibilidade de texto completo. Inicialmente, a busca resultou em 112 artigos, dos quais 24 foram selecionados para a leitura. Após a leitura dos títulos e resumos e a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 8 artigos foram selecionados para compor a análise final. O processo de seleção foi realizado por dois revisores independentes. Em casos de discordância entre os revisores, os artigos foram discutidos até que um consenso fosse alcançado.

 Como se tratou de uma revisão de literatura, não foi necessária aprovação ética formal, uma vez que todos os artigos selecionados haviam sido previamente revisados por pares e publicados em revistas científicas indexadas.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO**

 Os estudos analisados evidenciam que as PICS têm sido utilizadas com maior frequência no tratamento de sintomas de ansiedade, hiperatividade, distúrbios do sono e dores crônicas em crianças. As práticas mais citadas foram aromaterapia, acupuntura, meditação, yoga e fitoterapia. Em sua maioria, os resultados relataram melhora significativa nos sintomas e no bem-estar geral dos pacientes pediátricos (Oliveira *et al*., 2021).

 Observou-se, também, uma crescente aceitação das PICS por parte dos pais e responsáveis, especialmente quando integradas ao tratamento convencional. A presença de profissionais capacitados e a abordagem multidisciplinar foram apontadas como elementos fundamentais para a eficácia terapêutica. No entanto, em alguns casos, a ausência de protocolos clínicos definidos dificultou a padronização dos tratamentos e a avaliação objetiva dos resultados (Costa; Lima, 2019).

 Apesar dos avanços, os artigos ressaltaram a necessidade de mais estudos clínicos com metodologias rigorosas, a fim de comprovar cientificamente a eficácia das PICS em diferentes condições pediátricas. A falta de regulamentação e a formação limitada de profissionais também foram destacadas como desafios à consolidação dessas práticas na atenção à saúde infantil (Silva; Ribeiro, 2023).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

 As Práticas Integrativas e Complementares representam uma importante alternativa terapêutica no cuidado infantil, especialmente por promoverem abordagens menos invasivas e mais humanizadas. A literatura revisada aponta benefícios relevantes no tratamento de sintomas físicos e emocionais, contribuindo para uma melhor qualidade de vida das crianças atendidas (Brasil, 2018).

 No entanto, para que as PICS sejam efetivamente integradas aos serviços de saúde pediátricos, é necessário investir em capacitação profissional, regulamentação e desenvolvimento de diretrizes clínicas baseadas em evidências. A atuação conjunta entre profissionais da saúde, gestores e educadores é essencial para garantir o uso seguro e eficaz dessas práticas (Ferreira *et al*., 2020).

**REFERÊNCIAS**

DOS SANTOS TORRES, Barbara Vitória *et al*., Práticas integrativas e complementares no cuidado em saúde de crianças: revisão integrativa. **Enfermagem em Foco**, v. 12, n. 1, 2021. Disponível em: http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3753. Acesso em: 14 abr. 2025.

LEITE PEREIRA, K. N.; *et al.,* A atuação do enfermeiro nas práticas integrativas e complementares: uma revisão integrativa. **Health Residencies Journal**, [S. l.], v. 3, n. 14, p. 1054–1071, 2022. DOI: 10.51723/hrj.v3i14.326. Disponível em: https://hrj.emnuvens.com.br/hrj/article/view/326. Acesso em: 14 abr. 2025.

MORAIS, LSF.; ALVES, JH.; RUZZI-PEREIRA, A. Práticas Integrativas e Complementares no tratamento de crianças com câncer: uma revisão integrativa da literatura. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento** , [S. l.] , v. 10, n. 13, p. e512101321487, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i13.21487. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/21487. Acesso em: 14 abr. 2025.

Musicoterapia, Enfermagem E Saúde Mental No Transtorno Do Espectro Autista: Uma Revisão Integrativa. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar** - ISSN 2675-6218, [S. l.], v. 4, n. 4, p. e443011, 2023. DOI: 10.47820/recima21.v4i4.3011. Disponível em: https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/3011. Acesso em: 14 abr. 2025.

SILVEIRA DOS SANTOS GALARÇA, A. M.; *et al.,* Práticas de cuidado empregadas nos jovens e adultos com quadros de ansiedade: uma revisão integrativa. **Journal of Nursing and Health,** v. 14, n. 3, p. e1426260, 29 out. 2024.

TELES DO NASCIMENTO, *et al*., O Uso Das Práticas Integrativas E Complementares Em Saúde Na Qualidade Do Sono. **Revista Sociedade Científica,** [S. l.], v. 8, n. 1, p. 347–3732025.

DOI: 10.61411/rsc202593918. Disponível em: https://journal.scientificsociety.net/index.php/sobre/article/view/939. Acesso em: 14 abr. 2025.

TORRES, Barbara Vitória dos Santos *et al*., Práticas integrativas e complementares no cuidado em saúde de crianças. **Enfermagem em Foco**, v. 12, n. 1, p. 154-162, 2021. Disponível em: https://enfermfoco.org/article/praticas-integrativas-e-complementares-no-cuidado-em-saude-de-criancas/. Acesso em: 14 abr. 2025.

VALLADARES-TORRES, A. C. A.; *et al.,* Contribuições das práticas integrativas e complementares na ansiedade de adultos jovens. **REVISTA DELOS**, [S. l.], v. 18, n. 64, p. e3961, 2025. DOI: 10.55905/rdelosv18.n64-035. Disponível em: https://ojs.revistadelos.com/ojs/index.php/delos/article/view/3961. Acesso em: 15 abr. 2025.